

Validade, fidedignidade e normatização da WASI e formas rápidas das escalas Wechsler

A WASI é uma escala breve de inteligência destinada a pessoas de 6 a 89 anos. A versão americana foi adaptada para a língua Portuguesa, normatizada e validada para a realidade brasileira. Nesta mesa serão apresentadas formas rápidas de avaliação da inteligência, dentre as quais a WASI se inclui, seguida por uma comparação entre o desempenho de brasileiros e americanos na escala. Evidências de validade e fidedignidade também serão discutidas.

FORMAS RÁPIDAS DE AVALIAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ATRAVÉS DAS ESCALAS WECHSLER

Autora: Flávia Wagner

A mensuração da inteligência é solicitada em diferentes contextos e com diversos objetivos. As Escalas Wechsler são importantes instrumentos na avaliação da inteligência e têm sido reconhecidas e utilizadas mundialmente. Tais escalas são compostas por diferentes subtestes que medem habilidades distintas e, em conjunto, fornecem um escore global ou QI Total, além de medidas de QIs Verbal e de Execução. No Brasil, estão disponíveis e aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), a terceira edição da Escala Wechsler de Inteligência para Adultos (WAIS-III) e a terceira edição da Escala Wechsler de Inteligência para Crianças (WISC-III). A aplicação completa dessas escalas leva em torno de 90 minutos, o que, em situações específicas, inviabiliza sua utilização. Além da limitação de tempo, uma avaliação mais longa da inteligência também pode ser inviável por características do examinando, tais como dificuldade em sustentar a atenção por um período prolongado, falta de motivação ou fadigabilidade. Diante disso e tendo em vista o reconhecimento das Escalas Wechsler como um instrumento para avaliação de inteligência, formas de avaliação rápida através dessas Escalas foram desenvolvidas. Dois métodos principais foram propostos. O primeiro sugere utilizar parte do teste completo, selecionando apenas alguns subtestes ou alguns dos itens de cada subteste. Assim como ocorre com um novo instrumento, a validade e a fidedignidade dessas técnicas devem ser analisadas. Para tanto, diferentes técnicas foram desenvolvidas, considerando a especificidade dessa metodologia, que utiliza parte de um instrumento mais extenso a fim de propor uma estimativa do construto avaliado pelo teste completo. Outra possibilidade proposta para o desenvolvimento de formas rápidas de avaliação da inteligência é a construção de um novo instrumento. Nesse sentido, foi publicada em 1999, nos Estados Unidos, a Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI), composta por quatro subtestes semelhantes aos subtestes das escalas completas, porém, com itens distintos. A WASI possui normatização própria para a população norte-americana, além de estudos de evidências de validade e fidedignidade. No Brasil, a WASI foi adaptada para o Português Brasileiro e normas específicas, bem como estudos de validade e fidedignidade estão sendo conduzidos.

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A NORMATIZAÇÃO PARA A REALIDADE BRASILEIRA E AMERICANA

Autora: Clarissa Marcelli Trentini

Entende-se por normatização a uniformidade na interpretação dos escores dos testes. A interpretação, por sua vez, está calcada em normas e usa padrões fundamentados no desempenho de grupos específicos de pessoas para fornecer informações. Assim, a norma permite comparar o escore de um sujeito com o escore de qualquer outro sujeito do grupo de normatização. Deste modo, pode-se comparar indivíduos uns com os outros, ou com um grupo de referência para avaliar diferenças entre eles nas características medidas pelo teste. A composição da amostra normativa tem importância crucial para o tipo de interpretação dos escores de testes, pois os componentes dessa amostra determinam o padrão em relação ao qual todos os outros examinandos serão avaliados. Nesse sentido, é fundamental que as amostras sejam representativas do tipo de indivíduos para os quais os testes estão voltados. A constituição demográfica da população em variáveis como gênero, etnia, linguagem, nível socioeconômico, residência urbana ou rural, distribuição geográfica e tipo de instituição de ensino freqüentada (escolas públicas ou privadas) deve estar refletida na amostra normativa para um teste que se propõe a ser utilizado. Por isso, pretende-se apresentar um estudo comparativo da normatização da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) para a realidade brasileira e americana através de estatísticas descritivas (médias, desvios-padrão e distribuição de frequências) que resumem o desempenho dos grupos em questão. Serão apresentadas as comparações dos desempenhos nos quatro subtestes que compõem a escala, a saber, Vocabulário, Cubos, Semelhanças e Raciocínio Matricial, assim como QI de Execução, QI Verbal, QI Total com dois subtestes e QI Total com quatro subtestes. Em ambas as amostras foram consideradas as variáveis sexo, idade, escolaridade (para adultos) e tipo de instituição de ensino freqüentada (para crianças e adolescentes) para compor as faixas etárias de forma homogênea. Considerando-se tais grupos, as comparações serão realizadas respeitando as diferentes faixas de idade.

APRESENTAÇÃO: ESTUDOS DE EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DA WASI

Autora: Vanessa Stumpf Heck

A validade de um instrumento pode ser definida quando um teste de fato mede o que se propõe a medir. Atualmente, os *Standards for Educational and Psychological Testing* referem a utilização do termo evidências de validade, pois é necessário a utilização de uma série de técnicas para demonstrar a validade dos instrumentos. Dessa forma, pretende-se apresentar estudos de evidências de validade da Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI). Essa escala é composta pelos subtestes Raciocínio Matricial e Cubos, que fornecem o QI de Execução e pelos subtestes Semelhanças e Vocabulário dos quais derivam o QI Verbal. Para demonstrar as evidências de validade serão realizados diferentes estudos: comparações dos escores da WASI com os escores das escalas Wechsler WISC-III e WAIS-III, bem como com o Teste das Matrizes Progressivas de Raven Escala Geral. Também será realizado um estudo com grupos clínicos com o diagnóstico de Retardo Mental (com e sem Síndrome de Down), além de uma análise da estrutura interna do teste através de análise fatorial exploratória e confirmatória. A análise preliminar da evidência de validade entre a WASI e o Raven contou com 117 participantes de classes socioeconômicas A até E, com média de idade de 34 anos (dp=20), 11 anos de estudo (dp=5), sendo 64% do sexo feminino. Na análise dos dados foi realizada a Correlação de Pearson, que indicou associações estatisticamente significativas ($p < 0,05$) e fortes entre o escore geral bruto da WASI e o escore geral bruto do Raven, bem como entre esse último escore e os resultados brutos

de cada subteste da WASI. Tais resultados preliminares indicam evidências de validade convergente entre a WASI e o Raven. Já o resultado preliminar da análise fatorial exploratória contou com 441 sujeitos do banco de normatização da escala entre 6 a 89 anos, com idade média de 27,3 anos ($dp=21,5$) e escolaridade de 7,5 anos ($dp=5,8$), sendo 215 do sexo masculino e 226 do sexo feminino. Os resultados da análise fatorial exploratória para dois fatores mostraram que as tarefas verbais Vocabulário e Semelhanças carregaram mais para o fator 1, enquanto as tarefas Cubos e Raciocínio Matricial, de execução, ficaram mais relacionadas para o fator 2. Esses resultados mostram uma discriminação entre capacidades Verbais e de Execução na escala WASI de inteligência para toda a amostra estudada. A análise fatorial confirmatória contou com 323 sujeitos do banco de normatização da escala, com idade média de 24,8 anos ($dp=20$), sendo 56,7% do sexo feminino. As análises foram realizadas considerando-se a amostra total e as subamostras de adultos e de crianças-adolescentes. Os resultados indicaram que o modelo de dois fatores se ajusta à amostra de adultos.

ESTUDOS DE FIDEDIGNIDADE DA WASI

Autora: Denise Balem Yates

A Escala de Inteligência Wechsler Abreviada (WASI) é uma escala que pode ser utilizada no reteste das Escalas Wechsler para Adultos e Crianças, tendo em vista que seu público alvo são pessoas de seis a 89 anos. A vantagem da aplicação da WASI é evitar o efeito de aprendizagem da reaplicação da mesma escala, considerando que os itens são semelhantes em sua forma, mas diferentes em conteúdo aos das escalas completas. A WASI também pode ser reaplicada após um intervalo de tempo, visando a verificar se houve alguma evolução cognitiva após uma intervenção ou se houve um decréscimo no desempenho em casos de degeneração. Para todos esses usos, é necessário que a escala possua uma boa consistência interna do teste, comprovando que existe uma coerência ou uniformidade entre os itens. Além disso, é preciso que a escala não produza resultados muito diferentes caso seja aplicada após um curto intervalo de tempo. Sendo assim, foram realizadas as análises de consistência interna da WASI pelo método das metades corrigidos pela fórmula de Spearman-Brown, pelo Alpha de Cronbach para os subtestes Vocabulário, Semelhanças e Cubos e pelo Kuder-Richardson para o Raciocínio Matricial. Também foi estimada a estabilidade temporal através do teste reteste em uma amostra de 76 pessoas subdivididas entre crianças e adultos. O intervalo entre a primeira e a segunda aplicação foi de 15 a 90 dias. Os resultados apontaram para correlações de 0,8 a 0,9 pelo método das metades e por índices um pouco mais baixos para as outras formas de consistência interna, o que é esperado. A estabilidade temporal foi da ordem de 0,7 a 0,9 para os subtestes e para o somatório total. Considera-se que os resultados atestam a fidedignidade da WASI, que se mostra como uma escala estável e confiável.